



Apresentação

A 30ª edição da Revista Organizações & Sociedade - **O&S** - traz ao seu público leitor uma variada perspectiva de estudos na área de administração e seus diálogos com outras áreas do conhecimento. Começando com o artigo de Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas e Sérgio Proença Leitão que circunscreve a área da gestão do conhecimento e da aprendizagem organizacional, os autores mostram uma insatisfação com os enfoques dominantes sobre o conhecimento organizacional e propõem uma abordagem alternativa, integradora, a partir da biologia cognitiva e das redes de comunicação, bem como das estruturas de significados a elas associadas.

O artigo seguinte reflete bem a posição da **O&S** quanto a abrigar temáticas e enfoques de ponta. O texto de Alexandre de Pádua Carrieri trata o humor como estratégia discursiva através da análise de charges produzidas pelo sindicato dos trabalhadores de telecomunicações de MG. O estudo cobre um vasto período de 20 anos e mostra a visão de mundo do sindicato, contraposta à alta administração da empresa.

O trabalho de Mozar José de Brito, Valéria Pereira Brito e Mônica Carvalho Alves Capelle segue o veio das relações de trabalho tomando o espaço social rural de Minas Gerais, na década de 90, como objeto de análise. O foco do trabalho deu-se no processo de negociação coletiva e o papel do Estado nesse contexto frente à flexibilização dos direitos trabalhistas e mudanças na organização sindical.

Ainda dentro das questões macro, o artigo de Carlos Henrique V. Santana toma uma experiência de governo (Antonio Balbino, Bahia, anos 50) para investigar os bloqueios institucionais e hegemônicos colocados para impedir o avanço da modernidade na periferia. O artigo deriva conhecimento para a análise da revolução passiva brasileira e o papel desempenhado nesta pelas elites intelectuais periféricas.

Na área do Estado e sua redefinição, a **O&S** traz a contribuição de Marco Aurélio Ruediger e Maria Sonalba L. Leitão que tangem seu estudo às agências regulatórias brasileiras. O quadro teórico adotado refere-se à chamada "Nova administração Pública" e os autores identificam uma certa dissonância entre o quadro teórico e realidade das agências reguladoras, lançando, assim, conhecimento sobre um aspecto central do processo de reordenamento do Estado no Brasil.

A questão, estratégica da mídia no processo de dominação recebeu o interesse de Adriano Jonas Almeida e Gilberto W. Almeida que analisam como a mídia tornou-se um instrumento de dominação das forças oligárquicas tradicionais. Isto ficou patente na forma como foi enfrentada a administração de Lídice da Mata, prefeita de Salvador (1992/96) por estas forças dominantes.

Um último grupo de artigos congrega trabalhos sobre pequenos negócios. Começa com a contribuição de Alexandra Bunchaft e Sônia M. G. Gondim que recortam uma cooperativa de costureiras em Salvador como objeto de análise e como possibilidade de enfrentamento da exclusão social no mundo da globalização. O estudo volta-se para as mudanças nas relações laborais e ao estabelecimento de relações horizontais de trabalho entre as participantes da cooperativa, ao contrário da lógica capitalista. A investigação baseou-se em mapas cognitivos para apreender os significados da identidade organizacional e retirar o significado da cooperativa em suas diversas dimensões.

O trabalho de Rivanda Meira Teixeira e Alison Morrison vem da área de turismo, observando e analisando o desempenho de pequenos negócios no setor hoteleiro no Estado de Sergipe. O estudo assenta-se na perspectiva da natureza complexa e multidimensional que marca o desempenho das empresas investigadas, bem como analisa relações importantes entre a natureza econômica dos empreendimentos e os estilos de vida de seus responsáveis.

Fecha-se este bloco com a investigação de Dirk Michael Böhe e Karen Menger da Silva sobre redes empresariais de pequenas e micro empresas em Novo Hamburgo (RS), no ramo de padarias e confeitarias, visando identificar as barreiras para o crescimento horizontal das redes. O referencial teórico alicerça-se na governança de redes e sua expansão que é confrontada com a especificidade da realidade observada.

Este número da **O&S** encerra-se com o que estamos chamando de *Documento Institucional*, uma nova seção que visa expor investigações feitas em instituições de ensino sobre questões pertinentes à sua competência e lógica. Traz, este número da **O&S**, a análise efetuada por Francisco L.C. Teixeira e Fátima Regina Oliveira, que investigaram

como os alunos egressos do NPGA - Escola de Administração da UFBA, avaliam a formação recebida e seus efeitos sobre a carreira. O estudo foca a atuação profissional dos egressos e sua inserção e desempenho e ainda busca aproveitar esse conhecimento para a avaliação CAPES. Esta seção, avisamos, está aberta para receber contribuições de outras instituições dada a pluralidade habitual de nossa publicação, o que pode resultar em uma salutar troca de experiências.

Aproveitamos para registrar que a O&S com este exemplar alcança a marca de 30 números publicados, o que, para nós, é motivo de júbilo e certamente para todos que têm contido com a Revista tornando-a a referência que representa na área.

Desejamos a todos uma boa leitura e estamos, como sempre, abertos ao diálogo para troca de experiências e debate de sugestões.

Prof. José Antonio Gomes de Pinho
Editor – jagp@ufba.br